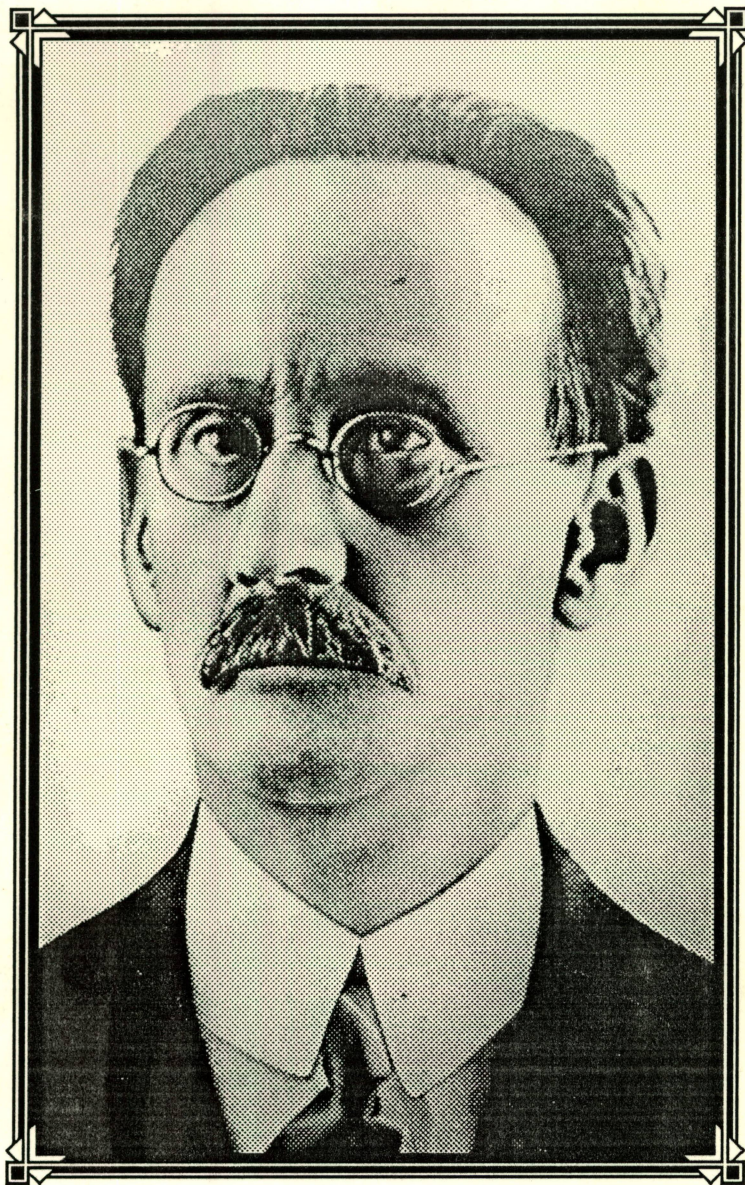

O Patológico



ORGÃO INFORMATIVO DO CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ
·NOVEMBRO DE 1995·

EDITORIAL

DCE

O Diretório Central dos Estudantes desta Universidade realizou eleições nos dias 24, 25 e 26 de outubro passado, tendo sido eleita a chapa de oposição "Amanhã vai ser outro dia..." para a coordenação da entidade. Eles assumem querendo promover uma devassa nas contas do DCE, lançando luz principalmente no cursinho pré-vestibular, agregado como a principal conquista da gestão passada. É correta a atitude da nova diretoria. De fato, os rumores sobre as irregularidades no DCE devem ser investigados.

O que se coloca, no momento, são algumas características do processo eleitoral que nos levam à reflexão sobre como é e como será o DCE daqui pra frente. A eleição transcorreu calmamente na maioria dos institutos, tendo sido registrados problemas nas urnas presentes em três deles. Na faculdade de educação houve votação por parte de dois alunos matriculados em regime especial. A "legislação eleitoral" no estatuto do DCE não previa nada do tipo e o delegado registrou os votos na folha de votação. Em outro caso o delegado da Comissão eleitoral portava um adesivo de uma das chapas. Todos estes fatos fizeram com que membros da chapa de oposição impetassem uma liminar que impediu a abertura das urnas.

Depois, viu-se o desenrolar de uma ópera-bufo com direito a brigas, boatarias, desmentidos, um show de mau gosto e desrespeito à instituição máxima de representação discente da Universidade havendo até laivos de loucura por parte do agora ex-coordenador

geral do DCE, que se trancou na sede da entidade. Além do mais, a chapa de oposição, vitoriosa demonstrou tamanha falta de coesão interna que desperta receios de como será esta gestão do DCE. Isto sem falar no baixo quórum de votantes, que coloca em dúvida a legitimidade da eleição.

É importante que tenhamos um DCE representativo e atuante. Por isso torcemos para que a nova gestão "acerte os ponteiros" ainda que algo indique o contrário. É preciso deixar claro que a posição do CAAL frente a nova diretoria do DCE seria a mesma, qualquer que fosse o resultado da eleição.

SHOW-MED

Pois é. O Show-Med não decolou. Culpa nossa, que marcamos o show para o dia dezoito de outubro, poucos dias antes do início do congresso. A divulgação foi feita em cima da hora (chegou-se ao ponto de se divulgar que os ingressos estavam à venda no CAAL sem nem terem sido impressos). Uma imperdoável sucessão de equívocos na organização de um evento que pensávamos ser de tão fácil realização. Pedimos desculpas à comunidade acadêmica pela não-realização do show-med. Desde já adiantamos que ele acontecerá em maio do ano que vem - colocando no primeiro semestre um tradicional evento. Para outubro, realizaremos a OKTOBERMED, resgatando um acontecimento memorável. No final deste mês de novembro realizaremos o "clássico" entre as seleções das turmas pares contra a de turmas ímpares tendo, à noite uma chopada no Bambu (vejam anúncio nesta edição). ■

IV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNICAMP (CoMAU)

Mais um Congresso terminou e depois de tanta correria é hora da Comissão Organizadora refletir um pouco sobre os resultados deste evento, visando sempre o aprimoramento para os anos seguintes. Bem, vamos a alguns dados: - o total de participantes do evento foi de 494 pessoas, sendo 15 da Comissão Organizadora, 387 inscrições e 92 professores. Este número ficou 10% abaixo dos participantes do ano passado; - o pouco comparecimento (apesar do alto número de inscritos) do 6o. ano; - número de inscrições rid'culo dos alunos de 1o. ano, pequena do 2o. e m'nima do 4o.;- redução dos inscritos da PUCCAMP e USF.

A nossa análise para estes 3 dados apresentados é a de que o interesse pelo Congresso se mantém grande (vide o número de inscritos), mas uma série de fatores impediram o crescimento do número de participantes e, mais importante, a presença efetiva dos participantes no evento. Em primeiro lugar, com relação ao 6o. ano, a data do congresso está muito próxima à prova de residência, daí a baixa frequência (justificável ou não). Em relação à PUC e USF, ocorreu uma simultaneidade das datas do Congresso da PUC e de um curso importante na USF. O 4o. ano estava em última semana de aula com provas todos os dias. Quanto ao 1o. e 2o. ano, fica a dúvida se houve pouca divulgação, pouco incentivo ou o quê. Nos primeiros Congressos a participação dos alunos do básico era em massa. Já neste ano e também no ano passado foi desprez'vel. Não são estes mesmo alunos que reclamam da pouca clínica que tem, do pouco contato com a medicina de verdade?

A desculpa de que não vão entender nada das palestras é totalmente sem nexos, uma vez que existem palestras mais generalistas de fácil compreensão, além do que, quem não conseguir acompanhar uma mesa redonda nem deveria estar na FCM-UNICAMP. De qualquer modo, vejo como um alerta para o ano que vem e uma oportunidade

perdida pelos alunos de 1o. e 2o. ano de sentirem um gostinho pela medicina de verdade.

Deixando de lado estes aspectos negativos, este ano tivemos a possibilidade de melhorar a qualidade do coquetel, minimizar os atrasos das palestras e conseguir alguma (embora mínima) divulgação na imprensa, coisas reclamadas no Congresso passado. A inclusão dos cursos pré foi um acerto total, dado a maciça aprovação dos mesmos no questionário (91,7%).

Além disso a surpresa de alguns palestrantes com o nível de nosso Congresso foi extremamente gratificante. Para aqueles que duvidam, basta comparar nosso evento com o de qualquer outra escola para ver a significativa diferença de nível. Acreditamos ter estabelecido um padrão muito bom, e pretendemos mantê-lo assim. Achamos que os participantes concordam, pois 90,47% responderam que pretendem voltar ao evento o ano que vem e nada menos que 95,4% dos participantes avaliam a organização do evento como ótima/boa sendo 0% como ruim.

Para o ano que vem a data do Congresso já está marcada para os dias 10 a 15 de agosto de 1996. A alteração para agosto visa solucionarmos os problemas levantados em relação aos participantes e devido também às respostas do questionário. Será um ano de transição para a Comissão Organizadora com a saída de alguns membros mais velhos (que sem dúvida farão muita falta) e a necessidade de termos caras novas. Por isso, os interessados de 1o., 2o. e 3o. ano se liguem e nos procurem. A responsabilidade é grande uma vez que há muito trabalho a ser feito.

OBS.: A análise do V Prêmio Adolfo Lutz e I Prêmio Lopes de Faria será feita na próxima edição.

COMISSÃO ORGANIZADORA

33o. CONGRESSO DA ABEM - O QUE ROLOU

Acredito que a maioria de vocês estão tão perdidos como nós estávamos, então começaremos do começo (pleonasma proposital):

CINAEM - COMISSÃO INTERSTITUCIONAL NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ENSINO MÉDICO. É formada pelo CFM (Conselho Federal de Medicina), DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina), ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), FENAM (Federação Nacional dos Médicos), ANMR (Associação Nacional dos Médicos Residentes), ANDES (Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior), CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras), CREME-SP e CREMERJ. Esta comissão defende uma avaliação global do processo de formação médica para chegar às raízes dos problemas que você com certeza já discutiu em uma cervejada, véspera de prova, bandeirão ou qualquer outro lugar.

Na primeira fase do projeto foi enviado um questionário às 80 escolas médicas do Brasil (78 responderam) com o objetivo de traçar um perfil do ensino médico. A conclusão desta avaliação resume-se na baixa qualidade do ensino e na falta de preparação do sextanista (médico formando) para as reais demandas da sociedade.

A segunda fase pretende uma avaliação mais profunda para se chegar à causa dos problemas relata-

dos na primeira fase e então à proposta de melhoria destes problemas. Nesta fase serão avaliados, além do médico formando, os recursos humanos (corpo docente) e modelo pedagógico.

Neste congresso, além de outras coisas, foi discutida a situação atual do projeto, os resultados iniciais, dificuldades e oportunidades. Os principais aspectos dificultadores se relacionam com a falta de mobilização, descompromisso e alienação da comunidade acadêmica, e resistência a mudanças, além de problemas técnicos como a dificuldade financeira (tanto para escolas públicas quanto para particulares) e de aplicação da metodologia do estudo. Os aspectos facilitadores (oportunidades) são principalmente a consciência da necessidade de mudanças, a não imposição de modelos previamente definidos e o respeito à individualidade (e realidade) de cada faculdade.

Foi ótimo entrar em contato com outras faculdades e descobrir que apesar de algumas diferenças, há muitos problemas comuns (não somos só nós que reclamamos). A participação dos alunos neste projeto é essencial para a validade e concretização das mudanças que trarão benefícios a todos. Portanto, faça você também a sua parte, mantenha-se informado, avalie corretamente seu curso, seu professor e você mesmo!

Renata Zancheta Ukstin e Priscila Ribeiro Huguet

Letícia XXXI

ELEIÇÕES DCE

Nos dias 24, 25 e 26 de outubro realizaram-se eleições para o DCE e representações discentes no CONSU e CCG. A Comissão Eleitoral, formada por um membro de cada um de 7 C.A.s iniciou logo após o término da votação o trabalho de apuração e investigação de denúncias de irregularidades no processo. A chapa de oposição "Amanhã vai ser outro dia - essa moleza vai acabar", desconfiando da idoneidade da Comissão Eleitoral na análise dessas irregularidades, obteve na justiça uma liminar determinando abertura imediata das urnas e apuração dos votos. A Comissão Eleitoral considerou-se caluniada e ameaçada em sua autoridade e pediu demissão coletiva.

O DCE foi lacrado e até o dia 31 nenhuma urna havia sido aberta. Nesse dia, o CRU (Conselho de Representantes de Unidades), em reunião extremamente tumultuada, determinou a formação de outra Comissão, com novos membros indicados pelos mesmos C.A.s. Os trabalhos tiveram início no mesmo dia e na manhã seguinte já foi divulgado o resultado: vitória da chapa da oposição com 1585 votos, contra 1041 da chapa "Identidade

96". Foram impugnadas as urnas do IFCH e da Pedagogia.

Na Medicina a vitória foi da "Identidade 96".

Vale ressaltar a "discreta" participação dos alunos no pleito. Aqueles que atuarão como seus representantes no próximo ano têm oficialmente a aprovação de uma parcela bastante pequena dos estudantes da Universidade.

DENÚNCIAS - A gestão da chapa "Identidade 95" termina sob denúncias de uso da infra estrutura do Cursinho DCE, para confecção de material eleitoral. Também há indícios de mau uso ou desvio de verbas.

Na noite do dia 31, quando a nova Comissão iniciou os trabalhos, membros da "Identidade 95" determinaram suspensão das aulas e evacuação do cursinho, onde permaneceram durante toda a noite entre documentos e arquivos de computador.

Há um conselho do cursinho que investiga as acusações, analisando livros-caixas, contas bancárias e outras possíveis provas. Os resultados devem ser divulgados dia 16 de novembro.

“DIET COKE” vs. MED

Na mesma semana da Avaliação de Curso pude observar - na prática - porque o nosso curso não sofre grandes mudanças, não melhora. Realmente todo mundo adora falar mal do curso, de alguns (senão todos) professores, do currículo, enfim, de tudo, mas quando se tem alguma chance de mudança, de melhoria, a grande maioria se afasta, não apoia, não quer saber.

Tivemos um problema com um professor do departamento de Genética Médica, que não dá suas aulas de acordo com a proposta do curso. Algumas pessoas tentaram conversar com a turma a fim de solicitar ao Depto. a substituição deste docente e obtiveram respostas como “Se for para tirar um professor ruim, tem que tirar todos”, etc. Então puder ver o egoísmo, a acomodação de todos em relação a alterações no curso. Tudo bem: eu sei que a maioria da turma acha Genética horrível, insuportável e que não serve para nada. A maioria acha que Genética Clínica (e todas as outras) poderia ser dizimada do mapa, mas, e quanto à nossa formação geral, e quanto àqueles que querem Endócrino, Gineco-Obstetrícia, Pediatria, Clínica etc??? Será que Genética não é (ou será) importante? Provavelmente continuamos com a mentalidade de calouros (ou de alunos de cursinho): Bioquímica é uma droga, Histologia é horrível, Parasito pode sumir do

mapa... Não damos a devida importância a estas disciplinas e, quando chegamos na clínica - que seja a EGA, no nosso caso - não lembramos de quase mais nada. Talvez esteja na hora de amadurecermos e percebermos que esta é a nossa profissão, nosso futuro e não apenas o medíocre “5,0 pra passar”. Eu concordo que há muitos professores ruins que já nos deram aula, mas deve se começar por algum, não é? Porém a maioria prefere dizer “Eu já passei por isto mesmo, quem vier depois (ou seja, a próxima turma) que se dane, que brigue por melhoria, etc.”

Então, tudo bem! Vamos todos continuar na Cantina do Bello (ou do Mário), tomando Diet Coke“ e falando mal do curso, dos professores, etc. Quem sabe a LX turma resolve se mexer e tentar obter alguma mudança... resta-nos apenas esperar???

OBS.: É preciso dizer que, enfim, a maioria concordou com o abaixo assinado e o Depto. o aceitou (em reunião do Conselho do Depto. de Genética Médica, com apoio dos membros deste Depto.) e substituiu o docente (O docente em questão não foi avaliado por suas atividades no Depto. e sim pelas aulas que deu - e que não seguiram o programa do curso). Isto nos mostra como é possível obter mudanças no curso - bastando para isto apenas querer e ir à luta.

Heloísa XXXI

QUE TAL DIZERMOS CHEGA ?!!

∑ Às pessoas monotemáticas:

- só pensam em Intermed, Intercursos, Inter...
- só pensam em beber, (vamo bebê hoje, amanhã tumém...)
- só pensam em estudar, (quando é a próxima prova?) entre outros
- Às pessoas namorado-dependentes:
 - se isolam do mundo, da classe, dos amigos e vêm depois chorar no seu ombro se levam um pé na bunda
- Às panelinhas:
 - os atreta
 - a lama
 - o repolho
 (cadê a união, pô? cada um tem muito o que aprender com os outros)
- Ao gasto excessivo de UTP's (Unidade de Tempo Perdido):

- se o seu CR está > 0,5000, cuidado! Você está perdendo seus vinte e poucos anos enfiado em livros!

- À avaliação da educação no atual governo:
 - vide corte das bolsas
 - vide tentativa de alterar o tempo de integralização de curso.
- À patrulha ideóloga dentro da Med.
- Aos modismos e seus fiscais (Tipo: ela veio 3 vezes com a mesma calça essa semana!)
- À falta de fé na humanidade.
- Às diferenças de nível entre os professores da EGA (e aos grupos de “queridinhos” que sempre pegam a seqüência Brenelli, Sara, Gontijo, Mário ou Zé Carlos, enquanto nós, pobres mortais, ficamos com a seqüência Eros, Olga, Maria Helena, etc...)
- Às fofocas sobre a família real inglesa no JN (Quem quer saber?)

- Às aulas engodo (o que que eu vim fazer aqui hoje? por que eu não fiquei em casa vendo o He-Man?)
- À luta Medicina de Grupo x Saúde Pública
- Ao governo Jacques Chirac
- À violência no futebol
- À falta de integração da Med (sabiam que existe música, filosofia, artes, computação, tecnologia, enfim, "vida saudável" além das paredes do HC?)
- À polêmica da Med Ocridade
- Ao horário político e à hora do Brasil
- À censura
- Ao preconceito contra quem lê gibi, (abaixo Azrael,

Bruce Wayne Live!)

- Ao nosso horário 08:00 às 18:00hs prá inglês (ou USP) ver
- Dava prá enxugar muito!!
- Ao montão de créditos que têm Ciências Sociais, atenção à saúde do Brasil, Bioética I, II, etc, (ou, se preferir, Blá, Blá I, II, III, ...)
- À lotação do 3.70
- A prefeitos que gastam milhões para reformar praças e não asfaltam o Jd. São Marcos
- A esse texto, que já encheu o saco.

Gustavo Nunes XXXIII

?

- Quem?
- Quem deu poder a certos professores?
- Quem permite que a incompetência destes docentes continue impune?
- Quem permite que certos professores mandem e desmandem encastelados em alguns Departamentos do Básico?
- Quem nos prometeu participação efetiva nos rumos desta Faculdade?
- Quem disse que há algum interesse em mudar para melhor a nossa graduação de nível básico?
- Quem disse que as críticas feitas pelos alunos nas

"avaliações de curso" são levadas a sério?

- Quem está nos enrolando?
- Por quê?
- Por que as provas práticas da Anatomia são do tipo gincana?
- Por que os alunos não têm nenhum tipo de controle ou fiscalização destas provas?
- Por que nós somos obrigados a depender da boa vontade de alguns playboys que vomitam matéria no Departamento de Anatomia?
- Por que os alunos precisam mendigar aos funcionários da Anatomia um horário para estudar?
- Por que deram a estes narcisos poder de vida ou morte sobre os melhores alunos deste campus?
- Por que tratam com tanto desprezo as bases do curso que mais produz ciência nesta Universidade?
- Por que preparam reuniões, comissões e prometem maravilhas se, na verdade, não há interesse?
- Por que nos enrolam?
- Como?
- Como engolir sistemas de avaliação que não medem efetivamente nosso conhecimento?
- Como aceitar uma nota reduzida por motivos de orgulho depois de tanto

PEOPLE  **COMPUTAÇÃO**

SOFTCORP
A REVENDA TOTAL

**Software e Treinamento
com descontos**

Programa Educacional

Para Alunos, Professores e Funcionários.

No C.A.A.L. (Hospital) - Unicamp

Disk Soft  **0192.52.5226**

Revendedora Autorizada
Microsoft - Borland - Novell
Corel - Adobe - Lotus
Autodesk - Computer Associates
Symantec / Norton

NOVA Agência

sacrifício e esforço?

- Como permitir a má vontade de alguns professores?
- Como fechar os olhos à incompetência administrativa vigente nesta Faculdade?
- Como podemos perder a visão crítica que tanto nos foi cobrada no vestibular?
- Como calar se nós enxergamos saídas?
- Como calar se o que queremos é continuar crescen-

do?

- Como combateremos os enroladores?

A mesquinhez e a falta de capacidade de uns poucos está conseguindo apagar o brilhantismo da maioria.

Todos nós sabemos as respostas. Elas estão aqui, entaladas em nossas gargantas.

Gustavo Tenório XXIX

Eu gostaria de perguntar por quê, dentro de uma Universidade Pública, em um Hospital Público e diante de uma população carente dos serviços públicos de saúde, eu, como aluno desta FCM, tenha que ouvir de tantos docentes a apologia do setor privado e do consultório ?? E de forma insistente e depreciativa do serviço público!! "Aqui se faz assim (mal feito). No consultório se faria assado." "Quando você estiver no consultório..." Ainda mais quando se percebe que, no decorrer das últimas décadas, foi esta 'tolerância ética' de muitos médicos, sacramentando o descaso aos serviços públicos de saúde, que permitiu o aviltamento da Medicina e a transformação dos médicos em um dos profissionais (com nível universitário) mais desmoralizados e mal pagos do país.

Observando a relação dos médicos com a sociedade, através dos serviços privados e o SUS, podemos perceber claramente o quanto a referida "tolerância ética" dos médicos nos serviços públicos, é responsável pela situação atual da Saúde.

Nas últimas décadas os médicos abandonaram os serviços públicos (e sua clientela) em direção aos serviços privados, principalmente os 'convênios', que no início eram financeiramente muito mais atraentes. Este abandono, como já foi dito, não se deu apenas 'preferindo' o serviço privado, mas sim estabelecendo dois níveis de qualidade de trabalho e dedicação, o melhor nível ao 'consultório' e o pior aos pacientes do SUS. Esta atitude de descaso (que ainda permanece no discurso e na prática de muitos professores nesta FCM) possibilitou implantação de Políticas de Saúde que culminaram com a defasagem de investimentos e a transformação do serviço público de saúde no que ele é hoje. A maioria da sociedade ficou desprotegida e/ou submetida a cuidados médicos insuficientes e humilhantes, com a cumplicidade de

grande parte da classe médica. Talvez porque não depositasse tanta confiança nos governos e empresários da saúde quanto nos médicos, é que foram estes (e não os sucessivos governos) que se fragilizaram moralmente perante a sociedade quando cresceu assustadoramente a vinculação entre qualidade do serviço médico e o dinheiro disponível pelo cliente.

Os 'empresários do setor saúde', diante (1)do aumento da concorrência entre os próprios médicos pela clientela dos convênios, (2)da queda do 'valor de mercado' da profissão, causada pelos baixos salários do serviço público, e (3)de uma opinião pública hostil aos médicos, aproveitaram para levar a exploração dos médicos a níveis inimagináveis, pagando honorários progressivamente menores, a ponto de chegar ao que é hoje: honorários humilhantes pagos três meses depois da consulta ou procedimento. E é tão ruim a imagem dos médicos que a maioria da população atendida pelos convênios ainda acredita que grande parte da fortuna que ela paga mensalmente durante anos, vão para os bolsos dos médicos. Estes também dividem com os convênios, no imaginário popular, a 'responsabilidade' pelos prazos de carência e pelas letras miúdas dos contratos. Os empresários, com esperteza 'mpar (ou será competência administrativa?), não perderam oportunidade de icentivar através da mídia os processos criminais contra erros-médicos, na perspectiva da criação de mais uma 'minade-ouro', o Seguro Erro Médico. A resposta dos médicos a estas 'adversidades comerciais' tem sido das menos inteligentes: aumentaram a 'freguesia' diminuindo o tempo de consulta e a dedicação a cada paciente; aumentaram a jornada de trabalho e o mau-humor, resultando em aumento dos lucros para os convênios e da insatisfação geral. Com tudo isto a relação médico-paciente caminha, no serviço privado,

para bater os recordes negativos de qualidade do serviço público. A diferença é que agora a vítima maior pode ser o médico.

[Mas qual seria, então, a surpresa? Ou melhor: qual seria o problema? A medicina privada é um dos setores mais 'saudáveis' da economia. Quem tem dinheiro compra o serviço. Quem tem força de trabalho (os médicos entre outros) vende sua mão-de-obra pelo 'preço do mercado' (sujeito às variações e intervenções referidas acima). E aos 'donos do capital' resta cobrar mais da população e gastar menos com a mão-de-obra, aumentando conseqüentemente os lucros. Viva o primeiro mundo!]

Tudo isto é para concluir que o único 'aliado' do médico é a população. A imensa maioria precisa de atendimento e não tem dinheiro, enquanto outra parte se sente oprimida pelos convênios, com seus prazos de carência, seus contratos 'arapucas', e atendimento cada vez pior. Ambos, médico e *povo*, têm que fazer algo para mudar as regras do jogo. A construção do SUS por enquanto é a melhor possibilidade:

pode resgatar a dignidade à Medicina, dar legitimidade aos médicos, e trazer de volta a valorização social e financeira da profissão.

Portanto estes *professores* devem pensar no imaginário de realização profissional que eles propõem aos seus estudantes e residentes, sob pena de perpetuarem o quadro que eles ajudaram a pintar. Trabalhar no serviço público significa oferecer serviços médicos a quem mais precisa deles. Trabalhar no serviço público não pode significar ter um salário ruim, nem realizar uma prática médica ruim. Porque nenhum trabalho médico pode ser assim. Os velhos preceitos cristãos são bons conselheiros à classe médica: ou *salvamos* a todos, ou nem a nós mesmos (com a importantíssima ressalva de que *paciente não é ovelha*). Quem sabe assim, se os médicos e professores de hoje mudarem, daqui 30 anos nós poderemos entregar aos futuros médicos um país onde a vida das pessoas seja prioridade e a profissão *em Defesa da Vida*, seja então uma das mais valorizadas.



Cerimônia de Entrega do

I Prêmio Lopes de Faria

Quarta-feira dia 29 de novembro de 1995



Local: Anfiteatro do HC-UNICAMP